

# Circular

Escola  
Waldorf  
São Paulo  
05/2019 - nº 86

## Estágio Rural

**Adalberto** – tutor do 9º ano EM  
**Miguel** – prof. de Geografia do EM  
**e Ana Elisa** – profª de Química do EM

A viagem do Estágio Rural acontece no 9º ano de nossa Escola com o objetivo de colocar os estudantes em contato com o trabalho no campo. Trabalho muitas vezes invisível, mas certamente fundamental para a existência dos confortos da cidade.

O Estágio foi realizado em um sítio em São Francisco Xavier, onde os alunos puderam trabalhar com apicultura, bioconstrução, horta, plantação e corte de árvores, limpeza de currais, cuidados com animais, além de ajudar na preparação dos alimentos e na limpeza do ambiente que compartilhamos durante a semana.

Foi um importante exercício de força de vontade e uma oportunidade de trazer para a consciência aspectos

culturais, econômicos e sociais envolvidos na questão dos alimentos. Acostumados que estamos com o atropelo da rotina de afazeres da cidade de São Paulo, foi uma vivência marcante mudar de ares e passar uma semana no campo, longe dos eletrônicos e da poluição, próximo a alimentos produzidos no próprio sítio, dormindo em barracas sob um céu infinitamente estrelado... A viagem não foi apenas uma conscientização sobre a alimentação. Foi, no fundo, um alimento para a alma.

"Pra mim, essa viagem trouxe muitos benefícios. As atividades que fazíamos, e com as quais ficávamos cansados,



não eram apenas atividades. Cada uma tinha o seu valor. Em geral, eu reforcei a importância da confiança e do trabalho em grupo. [...]

Na primeira noite, depois do jantar, estava indo para a cabana e olhei para o céu... A primeira coisa que veio à minha mente foi que vivemos dentro de uma caixa cheia de ilusões, de pessoas querendo colocar coisas na nossa mente. Aquele céu lindo e estrelado, dava para ver até a Via Láctea, nunca que daria para vê-lo aqui de São Paulo. Tudo isso me fez perceber que há muito tempo eu venho andando na mesma, qualquer coisa estava bom, e eu não quero ter uma vida assim, sempre na mesma... Quero conhecer vários lugares no mundo, olhar para mais céus como aquele, e sair da minha zona de conforto!" **(Beatriz Todescatt)**

"A viagem em si foi renovadora. Passar um tempo com a natureza nos faz sair do cotidiano, da rotina, e olhar para nós e as escolhas que fazemos em cada pequeno ato.

Voltando para São Paulo, uma raiva tomou conta de mim. Nada concreto tinha acontecido para esse sentimento surgir, mas lá no fundo eu sabia que voltaria ao dia a dia da cidade, ao estresse e à aceitação de coisas que não sei de onde vêm, e à aceitação das minhas ações sem a reflexão necessária. Enfim, a preguiça me fazia refém da ignorância.

Uma vontade pela mudança foi se formando internamente. Eu percebi que precisava e queria começar a fazer um esporte e a fazer mais atividades domésticas para ajudar em casa. Também percebi que já estava na hora de começar a atuar no mundo, de ser consciente de minhas ações. Talvez até começar algo que me gere uma renda ou um trabalho voluntário.

De alguma forma, eu estava me privando da realidade, dos problemas atuais. Essa viagem foi essencial para que eu me libertasse dessa preguiça, e agora estou em busca da mudança no meu dia a dia." **(Maria Luíza Facchini)**

"Quando cheguei, era solidão. Era olhar pros lados e ver apenas montanhas; era me ver sem resposta lógica. Quando trabalhei, foi silêncio em mim. Só o meu corpo seguia. A cada passo descalço na terra, diminuía meu pesar. Me sentia melancólica, mas forte ao mesmo tempo. E a cada parte do meu corpo que eu movimentava, esse sentimento se transformava em uma serenidade. Cada enxada na terra uma sombra se desfazia, e no lugar ficava a imagem linda de montanhas que já não assustavam, mas me acolhiam.

E eu pude viver a natureza no controle. Não era mais a minha cabeça, não eram mais os pensamentos e ações que eu julgava importantes. Era o que deveria ser.

E agora, de volta à cidade, me vem de novo o sentimento de solidão. Mas dessa vez não é por estranhamento, mas porque aqui a natureza não é livre". **(Letícia Cruz)**

# Línguas estrangeiras nas Escolas Waldorf

**"Ao exercitar a mobilidade e flexibilidade do órgão fonador nas aulas de línguas estrangeiras, a criança está adquirindo a flexibilidade anímica necessária aos relacionamentos sociais futuros." (Tromer 1999).**

O ensino de línguas estrangeiras é uma parte muito importante do currículo das escolas Waldorf, e um valioso alimento anímico oferecido às crianças e aos jovens durante seu desenvolvimento. Seu objetivo principal é fazer com que o aluno, por meio de práticas diversificadas, tome contato com outras formas de pensar e ver o mundo.

Ao aprender uma língua, o indivíduo transpõe limites pessoais e culturais, renova seus interesses, compreende o diferente, abre-se a possibilidades. Derrubam-se, assim, barreiras de nacionalismo e preconceitos, dando espaço a uma convivência mais harmônica e fraterna, pautada na concepção intercultural de respeito mútuo e empatia. Além disso, falar uma língua estrangeira remete a um outro âmbito linguístico interno e desenvolve aspectos adicionais da personalidade, como prontidão para avaliar sem ansiedade, dificuldades e problemas, para arriscar moderadamente; autoconfiança; assertividade e capacidade de tolerar ambiguidades.

O aprendizado de outra língua é um grande impulso para o desenvolvimento das capacidades anímicas humanas do pensar, sentir e querer. As experiências emocionais proporcionadas pelas canções, versos, histórias, esquetes e brincadeiras dão vida ao gênio da língua em toda a essência espiritual emanada de seus vocábulos. Diversos sentidos trabalham juntos para expressar esses significados e reagir a eles. Assim, fala e movimento estão intimamente conectados e são, em verdade, uma interação sinestésica que equilibra o indivíduo e promove transformações.

Todo o trabalho se inicia com ênfase na oralidade, de forma a favorecer o desenvolvimento das forças imagéticas das crianças. A partir do 4º ano, a leitura e a escrita começam a estruturar os saberes, e as regras gramaticais desenvolvem no jovem a firmeza interior necessária para a vida — o Eu se fortifica através da gramática viva. Nos anos finais do Ensino Fundamental, os jovens começam a se tornar conscientes de sua biografia, das suas fraquezas e das suas capacidades, e a eles será muito importante a leitura de textos relacionados com o destino, com ideias e ideais que possuam caráter volitivo. Além disso, devem conhecer temas da atualidade para ampliarem sua esfera de interesses.

O ensino de línguas estrangeiras em nossa Escola é realizado com muito carinho e dedicação pelas professoras Christiane (inglês) e Giovana (alemão) que, de forma viva, contribuem para uma educação que visa à emancipação humana.

A quem entende o sentido da língua,  
o mundo se desvenda  
em imagens;

a quem ouve a alma da língua,  
o mundo se revela  
como ser;

a quem vive o espírito da Língua,  
o mundo doa a força  
da sabedoria;

a quem sabe amar a língua,  
ela mesma concede  
o próprio poder.

Quero assim voltar  
o coração e a mente  
para o espírito e a alma da palavra;

e só no amor por ela,  
sentir totalmente  
a mim mesmo.

# Os 100 anos da Pedagogia Waldorf e a nossa Escola

**Comissão dos 100 Anos**



No dia 19 de setembro, a Pedagogia Waldorf comemorará seu primeiro centenário. A Escola Waldorf pioneira foi fundada em Stuttgart (Alemanha) em 1919 e, atualmente, existem mais de 1100 escolas antroposóficas e quase 2 mil Jardins de Infância espalhados por mais de 80 países.

Para celebrar este centenário, essas escolas engajaram-se em projetos sociais e ambientais. O objetivo é, regional e internacionalmente, criar uma conexão entre pessoas, instituições e ações — movimento vital para o mundo em que vivemos. As atividades — grandes ou pequenas, complexas ou simples, instrutivas ou divertidas — realizadas em comunidade serão tão diversificadas quanto as sociedades que criamos.

Nesse contexto de celebrações, a nossa Escola decidiu também participar desse grande evento. Com isso, criamos a Comissão dos 100 Anos que, ao longo do ano, promoverá projetos e ações relacionados a esse evento mundial. Decidimos que o mote para as nossas ações será “Os 100 anos da Pedagogia Waldorf no Brasil: entre o que já construímos e o que queremos para o futuro”, com o qual revisitaremos a história da Pedagogia Waldorf no Brasil e a história da própria Escola. A partir daí, iniciaremos uma reflexão sobre as contribuições futuras que a Pedagogia e a Antroposofia podem oferecer aos nossos contextos educacionais, sociais, culturais, ambientais, entre outros. Para saber mais sobre esse grande projeto, acompanhe as próximas publicações na Circular e nos procure nas festas e eventos da Escola.

## ***Um pouco da história de nossa Pedagogia e sua missão***

A celebração dessa data tão significativa traz euforia e alegria, mas também possibilita um momento de reflexão. Afinal, o que comemoraremos no dia 19 de setembro? O que torna a Pedagogia Waldorf tão importante no mundo atual? Para responder essas indagações devemos lembrar as razões que levaram o cientista e filósofo Rudolf Steiner (1861–1925) a criar a primeira escola estruturada a partir dos princípios antroposóficos. De acordo com a filosofia desenvolvida por Steiner, o ser humano é um ser trimembrado. As capacidades das três esferas que compõem o Homem — espírito, alma e corpo — desenvolvem-se em três estágios no caminho para a vida adulta: primeira infância, infância e adolescência. Os ensinamentos vivenciados e aprendidos nessa fase são essenciais para a atuação responsável e positiva na fase adulta.

Em abril de 1919, Rudolf Steiner visitou a fábrica de cigarros Waldorf Astoria, em Stuttgart. O pessimismo e a falta de perspectiva sobre o futuro assombravam o povo alemão. A Alemanha, derrotada na Primeira Guerra Mundial, estava à beira do caos econômico, social e político. Steiner falou para os operários sobre a necessidade de uma renovação social para o desenvolvimento de uma nova forma de organização social, política e cultural. Paulo Freire, grande educador brasileiro, afirmou que a escola é o espaço para a introdução de mudanças desejáveis para uma sociedade justa e igualitária. Esse pensamento ocorreu ao proprietário da fábrica de cigarros, Emil Molt, que pediu a Steiner que liderasse a criação de uma escola baseada na Antroposofia para os filhos de seus funcionários. Os princípios estruturantes criados pelo movimento revolucionário francês foram os norteadores para a renovação proposta por Steiner. A esfera econômica deveria ser estruturada a partir da Fraternidade. A vida cultural (educação, ciência, religião) não deveria ser organizada pelo Estado, mas ser autogerida e baseada no princípio da Liberdade. Ao Estado seria delegada a vida jurídica, na qual as leis seriam elaboradas democraticamente e baseadas no princípio da Igualdade.


Organizadas dessa nova forma, as três esferas se desenvolveriam com solidez e vigor a partir da atuação de cada cidadão. Esse modelo é adequado à sociedade moderna, pois nela o ser humano busca o desenvolvimento de sua autoconsciência para agir com liberdade e assumir a responsabilidade por seus atos.

Portanto, no decorrer deste ano celebraremos o impulso social da Pedagogia Waldorf. Celebraremos a busca consciente por uma sociedade mais igualitária e humana.

## ***BIOGRAFIA: Rudolf Lanz — um pioneiro da Pedagogia Waldorf no Brasil***

Desde a fundação da Escola, contamos com a colaboração de muitas pessoas que contribuíram para o nosso desenvolvimento, entre elas Rudolf Lanz. Ele foi um dos nossos grandes incentivadores e um importante representante da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf no Brasil e no mundo.

Dr. Lanz nasceu em Budapeste, na Hungria, em 1915. Morou na Suíça, na Alemanha e na Inglaterra. Estudou direito e se doutorou aos 21 anos. Conheceu a Antroposofia por meio de um antropósofo com quem dividiu a cabine no navio em sua viagem para o Brasil, onde se estabeleceu em 1939. A partir desse encontro, tornou-se um estudioso e um grande divulgador da filosofia de Rudolf Steiner em nosso país. Participou da fundação da primeira escola Waldorf do Brasil, da Sociedade Antroposófica no Brasil e da Editora Antroposófica; colaborou com a formação de inúmeros professores; traduziu diversas obras de Rudolf Steiner e de outros autores; escreveu livros de especial relevância para a propagação e para a compreensão da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf, como A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano; Noções básicas de Antroposofia; Passeios através da História à Luz da Antroposofia; Nem capitalismo, nem socialismo: a organização social segundo Rudolf Steiner.

Rudolf Lanz falava sempre com entusiasmo, era um profundo conhecedor do tema e trouxe para nossa Escola sua experiência por meio de palestras que realizou para pais e professores. Carinhoso, foi sempre acolhedor conosco e um grande apoiador desde o início de nossa história até seu falecimento, em 1998, em São Paulo. 

# Tentando achar as palavras para um dia tão mágico

Lílian Milher — mãe da Valentina do 1º ano do EF

Afeto. Base do ser humano, essencial, determinante, potente. Nesse mundo apressado e automatizado, ele é sempre deixado para daqui a pouco, quem sabe para amanhã. Mas não aqui, não nesta casa que chamamos escola. As coisas mais simples e aparentemente banais são repletas de significados e ressignificações.



Fomos cúmplices de toda a expectativa criada com o adentrar o Primeiro Ano, fomos preparados para trilhar com nossos filhos os últimos dias da criança do Jardim. Fomos ensinados e instruídos a levá-los até o portal mágico que os tornaria primeiranistas. Cada qual com seu sonho, seu olhar e sua



história caminhou até essa passagem que os chamava. Desprezivelmente dissemos: vá. Um ato de coragem para os pequenos, um ato de entrega e fé para os pais. Assistimos silenciosos, emocionados e até mesmo atônitos aos seus primeiros passos e tentávamos adivinhar seus pensamentos e sensações, sabendo que nenhum de nós sairia de lá da mesma forma que entrou. As lágrimas escorreram, o coração (palpitante) se acalmou e a ansiedade foi vagarosamente substituída pela convicção de estarmos no tempo e local corretos. 🏠

## OUTONO: Época dos ventos e das crianças resfriadas

Dr. José Carlos Machado

Mudança brusca no tempo, frio pela manhã, depois sol, chuva e nova queda de temperatura com ventos fortes que derrubam as folhas das árvores e deixam as crianças com tosse e as mães preocupadas. É o outono que está chegando. Depois de um verão chuvoso vem chegando a estação das gripes e dos resfriados.

E a pergunta da vez é: "O que fazer para meu filho não ficar doente?". A resposta é simples: precisamos nos prevenir dessas mudanças antes que aconteçam.

Nosso corpo resiste a essas variações, mas com um pouco de cuidado e atenção muitas coisas podem ser evitadas. Como a amplitude térmica é grande, vestir a criança com roupas leves por baixo, sobrepostas por casacos e gorros, é recomendado (...)

As atividades ao ar livre estão liberadas e são uma ótima oportunidade para chamar a atenção para as variações da natureza, como a queda das folhas e os céus lindos com os quais essa estação nos presenteia. Porém, se tem muito vento, um gorro ajuda a prevenir as terríveis dores de ouvido tão comuns nessa época. Natação, futebol, andar de bicicleta, brincar de correr, tudo é uma delícia, mas as crianças podem se reunir em locais menos expostos. Jogos de tabuleiro, ouvir e contar histórias, brincadeiras e desenhos ajudam na recreação.

Tosse seca (que aparece inicialmente e depois vai ficando mais produtiva), pigarro, dor de garganta e coriza nasal bem fluida são os primeiros sintomas que surgem com essa exposição ao frio e ao vento. Trata-se de uma reação comum do nosso corpo. Então é hora de aquecer: verificar se os pés estão frios e aquecê-los com uma meia um pouco mais grossa, oferecer chá de hortelã ou gengibre com mel e fazer compressas com água quente (várias vezes ao dia) são excelentes para as dores de ouvido. A alimentação também precisa ser cuidada: evitando os excessos proteicos (carnes, ovos, frituras, derivados lácteos) e oferecendo mais grãos, oleaginosas (nozes, castanhas, avelãs), cereais (granola, aveia, trigo e arroz integral), leguminosas (feijões, lentilha, grão de bico, ervilha), frutas frescas, raízes e legumes. As febres também são comuns e merecem um acompanhamento, pois o corpo sadio reage aumentando a temperatura corpórea em um mecanismo de defesa. Nesse caso, se os pés estão frios, vale a pena aquecê-los, mesmo se a criança estiver febril, para aliviar o calor excessivo na cabeça. 🏠



# Época de Profissões

**Beatriz Venturinelli — professora de classe do 4º ano do EF**

“Trabalhos plenos de sentido fortalecem os membros; em termos anímicos estimulam-se qualidades como respeito, gratidão, persistência, admiração.”

Com muito entusiasmo e curiosidade, em 2018 a turma adentrou a Época de Profissões!

Essa Época nos permite perceber a necessidade de o ser humano ser ativo no mundo, a capacidade do homem em transformar algo com as suas mãos e que cada um depende da ajuda do outro. Aqueles que exercem suas profissões com dedicação, vontade e amor são dignos de respeito e admiração.



Pela primeira vez os alunos saíram da Escola para observar e vivenciar tantas novidades; os estudos do meio trouxeram muita alegria e aprendizado ao grupo. Um ônibus nos esperando ou a caminhada em grupo já foram momentos de muita emoção!

Na padaria todos colocaram a mão na massa para fazer deliciosos pães e se dedicaram para dar diferentes formas ao pão de queijo. Na marcenaria construíram um lindo banco que foi doado para a Escola! No vidreiro, descobriram os segredos e a história do vidro e, com paciência, atenção e muito cuidado, fizeram vasos lindos e únicos.

Em uma manhã quente, fomos fazer sorvete! Todos colaboraram e, para o lanche ficar ainda mais gostoso: sorvete na casquinha!! Também encaramos uma sexta chuvosa para visitar a feira — as crianças fizeram compras, administraram o seu dinheiro, observaram o colorido e a diversidade de coisas existentes na feira e, é claro, paramos para comer pastel; até que... uma tempestade nos pegou de surpresa! Mas fomos resgatados por uma querida mãe da classe. A chuva deixou nossa manhã ainda mais divertida e cheia de emoção!

“Dona Bia, a gente nunca vai esquecer esse dia!” — disse uma aluna com um largo sorriso.

Caminhamos até o ateliê para fazermos cerâmica. Mãos na massa! Ou melhor, mãos na argila! O alunos confeccionaram pratos singulares, descobriram materiais novos, conheceram um forno diferente e, em um espaço acolhedor, descobriram como funciona o torno.

Além de tudo isso, recebemos visitas mais que especiais. Duas manhãs foram recheadas de novidades graças às visitas dos pais da classe! Muitos foram para a sala de aula, contaram sobre suas profissões, o que estudaram, materiais que utilizam e tiraram as dúvidas das crianças. Ufa! Quanto trabalho... Mas ainda não acabou!

Agora, já no 4º ano, o grupo assistiu a um ensaio da OSESP, complementando assim, as vivências do ano passado. 🏠



## Convite aos pais

**Mirna Cristina — professora do Integral e de Jogos do EF**

Todas as quintas-feiras, eu me reúno com um grupo de pais da Escola para realizarmos a leitura de textos sobre a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf.

A troca de interpretações e comentários que surgem acerca das obras de Rudolf Steiner e de grandes colaboradores e estudiosos da Antroposofia é sempre muito enriquecedora, tornando esses momentos uma grande oportunidade para caminharmos juntos nessa jornada de autoconhecimento e autoeducação.

Gostaria, portanto, de reforçar o convite aos pais de nossa comunidade para que venham participar desses encontros.

Nos reunimos sempre às quintas-feiras, das 7h30 às 8h30, na “Sala Azul”, próximo à Cantina. 🏠

“Tu mesmo,  
Homem que reconhece,  
Que sente que quer,  
Tu que és o enigma do mundo.  
O que ele oculta,  
Em Ti revela, torna-se  
Luz no teu espírito, calor na tua alma,  
E a força do teu respirar.  
Ela une a essência do teu corpo  
A mundos da alma  
A reinos do espírito.  
Ela te conduz para dentro da matéria  
Para que te encontres humanamente.  
Ela te conduz para dentro do espírito  
Para que não te percas espiritualmente.”

Rudolf Steiner

# Vivência de Parsifal

**Tânia Rocha – tutora do 12º ano do EM**

O 12º ano participou da vivência de Parsifal, que aconteceu de 24 a 29 de março, no Espaço Araucária. Houve momentos de ouvir e refletir sobre a história de Parsifal; expressões artísticas e corporais; descobertas; emoções e aprendizagem.

“Quando o amor nasce de sentimentos autênticos — e ele pode ser identificado toda vez em que o coração cativo sucumbe a uma paixão verdadeira —, então esse sentimento é capaz de realizar verdadeiros milagres.” **(Parsifal)**

“A tão esperada viagem de Parsifal. Eu tinha tantas expectativas, mas ao mesmo tempo não esperava nada. Não sabia o que iríamos fazer durante os cinco dias em que estaríamos no espaço Araucária — talvez encenar a obra? Ou algo do tipo. Não foi isso, mas foi um acúmulo de novas experiências, que mesmo simples, causaram realização sobre nosso cotidiano e como respondemos ao nosso ambiente. Ouvimos muito pouco da história, e quero saber muito mais desse mundo medieval-moderno que traz elementos fantásticos misturados com questões sobre individualidade e sobre ser humano. A parte artística foi muito livre, o que permitiu que algo que realmente tenha mexido conosco pudesse ter sido colocado no papel, tanto em forma de poema como de ilustrações.” **(Alice)**

“Perguntam-me sempre como foi a viagem de Parsifal. Posso dizer que foi uma experiência nova, dando-me outros olhares de como devo enfrentar alguns desafios que a vida propõe e ainda vai propor. Em alguns momentos da viagem foi libertador. Mas ainda acho que não vivenciei como deveria. Acho que não mergulhei totalmente. Fora isso, a viagem foi maravilhosa e espero que outras salas consigam usufruir o que eu não consegui por completo. A gente ri, chora, fica com raiva, mas vale muito a pena; é assim que é, a vida é uma batalha em que temos que aprender a manusear a espada cedo ou tarde.” **(Clóé Kassab)**

“A viagem de Parsifal é uma experiência muito importante para irmos para o mundo, me fez pensar várias coisas sobre o meu interior, e sobre ações que devem mudar para eu traçar um bom caminho. Uma das coisas que mais ficou para mim foi uma frase dita pelo professor Diego: há apenas dois momentos em que você não consegue mentir, no exercício físico e para você mesmo. Apenas você sabe o que se passa em seu interior, e muitas vezes olhar isso é doloroso e difícil, pois vemos coisas que não são tão belas. O exercício é o que fazer para mudá-las.” **(David)**

“A viagem de Parsifal foi muito esperada desde o Fundamental; guardou tanto mistério e segredo... Finalmente chegou! Valeu a pena esperar! As descobertas e redescobertas de si mesmo; dos últimos momentos como 12º ano para ir ao mundo; da gratidão imensa pelos professores, pelos nossos pais e por nosso caminho — cada um sabe bem como foi sua própria história. Muitos sentidos afloraram em Parsifal e eu os tentei acolher com um enorme carinho; o que senti principalmente foi GRATIDÃO. Essa viagem foi inesquecível, aqueceu o meu coração e alma. Para todos que passarem por essa linda viagem, APROVEITEM O MÁXIMO!” **(Francine)**

“De mente aberta e disposto a entrar no clima medieval proposto, aprendi inúmeras coisas significativas para minha vida nessa viagem. Responsabilidade foi a mais importante, algo que eu vou e necessito levar para a vida, seja ela uma responsabilidade em relação aos meus afazeres ou em relação às minhas culpas e aos meus perdões. Aprendi por meio de atividades, tanto físicas quanto escolares, princípios importantes da vida e para a vida. Princípios de suma importância, em exercícios tão simples como um gesto ou até mesmo um comportamento seu diante de tal situação que reflete ou irá refletir em grande parte do seu caráter. Compreendi que dentro de mim existe um Parsifal que irá refletir nos meus medos, inocência, ingenuidade e no meu desejo de sempre estar em busca de algo, seja pela curiosidade ou pela sede de conhecimento. Um Parsifal curioso, impulsivo e persistente, que não desistirá tão fácil de algum obstáculo e sempre estará correndo atrás de seus sonhos, por mais longínquos que estejam. Me refleti também em um Galvão, que me mostrou meu lado companheiro, protetor e amigável, em que a amizade vale mais do que qualquer outra coisa. Um indivíduo leal e guerreiro que sempre está disposto a ajudar os outros, colocando suas necessidades depois daqueles que ama. Contudo, essa viagem marcou de fato minha vida, e pretendo levar cada ensinamento desses grandes mestres que nos acompanharam para sempre e guardar cada lembrança como se fossem rubis de valores incontáveis. Portanto agradeço a cada um: Tânia, Fabiana, Joana, Diego, Tati, vocês são pessoas incríveis, e espero que saibam o quanto isso, essa experiência, marcou a vida de cada um de nós.” **(Lucas Costa)**



“A viagem de Parsifal com o 12º ano foi uma boa vivência, em que pude olhar para mim mesmo e perceber os meus limites físicos, artísticos e lógicos — uma proposta educacional que visa respeitar a subjetividade de cada indivíduo é um dos primeiros passos e de suma importância para que se tenha um bom desenvolvimento para se tornar um ser humano com potencial.” **(Lucas Silva)**

“Nós vivemos na era do spoiler, da informação que começa a ficar tão excessiva que transborda nossas pequenas taças de surpresa. Com o tempo surge a banalização, nós ficamos apáticos, nós estamos apáticos. Então dê o salto da fé com uma venda nos seus olhos e, com sinceridade, confie em quem te guia, porque ele pode te mostrar algo novo, pode te surpreender e, embora soe meio assustador, confiar no final sempre vale a pena — será? Viva Parsifal não com os olhos, que já estão cansados de tanto receber as mesmas notícias, mas sim com o corpo que agora dorme na mesma rotina, e o acorda. Ouça com cuidado a única informação que posso te contar dessa viagem: ‘não conte nada para ninguém, porque assim como você, as suas vivências são únicas e importantes.’” **(Rafael Hirata)**

## MOSTRA PEDAGÓGICA

**Christiane Stivaletti — profª de Inglês do EF e Rosana Rossi — profª de Música do EF**

Os 100 anos da Pedagogia Waldorf chegam como um convite para renovarmos nosso compromisso por uma educação que almeja criar o ambiente para o ser humano desenvolver suas competências de forma plena, uma oportunidade para lembrarmos de ser esse ambiente da criança educando-se em si própria.

Sensíveis a esse compromisso, buscamos sempre estar em consonância com um conceito básico: a sensibilidade artística que deve permear todas as nossas ações. Um corpo pedagógico uno e com clareza de seu papel ajuda a despertar no aluno o sentimento da beleza do mundo.

A Mostra Pedagógica de 2019 foi organizada com tranquilidade e alegria, valorizando os saberes artísticos expressos por cada aluno, cada sala; num lindo movimento criador que foi crescendo e se fortalecendo a cada momento, a cada encontro, a cada ensaio, possibilitando o entrelaçamento natural das diversas matérias, como na elaboração de um harmonioso arranjo musical.

Iniciar a Mostra com o 2º ano foi como ver brotar uma semente, que ao aflorar para o mundo, se percebe plena de força e vontade, admirada por toda a beleza que é capaz de expressar. Imbuídos dessa vitalidade, os alunos abriram a apresentação com um verso em inglês sobre a natureza. Na sequência, dançaram em pares, tocaram flauta e cantaram, tendo o elemento “água” como guia condutor, aparecendo nas músicas “Cai a chuva miudinha”, “Ondinha do mar”, “Pesca, pesca, pescador” e “In the sea”.

O 5º ano apresentou com alegria e desenvoltura um poema em alemão e uma música cantada e tocada no ritmo baião (“Baião de Ninar”), demonstrando muita habilidade ao executar um cânone percussivo corporal, comprovando que ampliar as vivências rítmicas, vocais e instrumentais ajuda a proporcionar o desenvolvimento de uma maior flexibilidade interna.

O 7º ano iniciou sua apresentação mostrando uma brincadeira/jogo com números em alemão. A partir daí, contou com a parceria do 8º ano em pequenas intervenções pontuais, inseridas tanto nas músicas de Língua Portuguesa como nos versos em Inglês, que tratavam do mesmo tema: “verbos”, e criaram uma harmoniosa integração.

O 4º ano deu continuidade ao tema, interpretando gestualmente 24 verbos em Inglês. Na sequência cantaram, dançaram e interpretaram (em alemão) de forma bastante divertida, vários personagens de uma família. Finalizaram com a música “Canário do Reino”, utilizando ritmos corporais, voz, flautas e percussão.

O 6º ano iniciou sua apresentação com uma animada paródia criada pelos alunos, tendo como base uma música do grupo “Cidade Negra”. Finalizaram tocando e cantando lindamente o batuque amazônico “Bumba meu boi Bumbá”, realizando um pequeno jogo de perguntas e respostas entre vozes e flautas.

O 8º ano, trabalhando a riqueza dos ritmos brasileiros, apresentou a divertida música “Tá?” e a belíssima música “Uirapuru”, esta sendo tocada a duas vozes nas flautas doces (soprano e contralto) e cantada, acompanhada apenas por instrumentos de percussão.

O 3º ano finalizou as apresentações: primeiro em alemão, com uma música sobre os meses, e depois com a tradicional brincadeira do Rio de Janeiro “Escatumbararibê”, utilizando jogos de mãos e copos, clavas, tambores e flauta. A última música “Lo Yisa Goy” foi apresentada em formato de dança circular e contou com a participação do 7º ano, que ao lado do 3º ano dançou e cantou em cânone.

No encerramento da Mostra, diante dos olhinhos encantados dos alunos do 1º ano, todas as outras salas do Fundamental selaram a manhã e presentearam a plateia com a música “O verde é maravilha”, de Ruy Maurity.

# REUNIÃO DE PAIS NOVOS


Ricardo Tucci — pai da Izabela da EI

**D**e repente, eu não era mais o pai que chegara na Escola Waldorf São Paulo com dúvidas se tinha feito a melhor escolha para a minha filha, em 2016. No dia 16 de fevereiro deste ano, eu era o pai que estava ajudando o Conselho de Pais, o Corpo Pedagógico e a Mantenedora a receber os Pais Novos na primeira reunião deles na Escola. Estávamos logo cedo para recebê-los, em sua maioria do Infantil. Lá estavam também pais novos do Médio e Fundamental.

Enquanto a Tia Dê fazia a introdução, eu tentava resgatar as minhas lembranças daquele dia há três anos. Mas o meu desafio daquela manhã tirava minha concentração: eu havia sido escolhido para falar sobre o Conselho de Pais. Depois da Tia Dê, as professoras Marta e Fabiana falaram sobre o Fundamental e o Médio. Eu seria o próximo. Pensei que pudesse falar de improviso. Comecei a colocar no papel as ideias que iam aparecendo, as ideias pelas quais eu achava importante que os pais, como eu, se interessassem. A professora Fabiana terminou e me chamou. Fiquei de pé. Com o papel na mão fui tentando amarrar as frases que tinha escrito. Durante minha fala, as ideias foram pegando outro caminho. Fui falando mais sobre meus sentimentos e menos sobre o que a cartilha dizia. Fui me deixando levar pelas lembranças dos dias de adaptação; a primeira vez que minha filha entrou sozinha e olhou para trás; a primeira vez que minha filha entrou sozinha e não olhou para trás. Meu papel, com as anotações frescas e escritas há pouco tempo, já não cabiam no meu discurso, que foi tomado por um misto de saudade e esperança. Fechei a minha fala sem falar tecnicamente do Conselho de Pais, mas falando da alegria de ser um pai desta Escola. Disse que estes pais novos poderiam ouvir muitas coisas sobre nossa comunidade, mas a sentiriam verdadeiramente em seu coração quando estendessem a mão para alguém ao seu lado nas rodas da nossa Festa de São João e comesçassem a dançar. Terminei com nó na garganta.

André Hatoun, da Mantenedora, fechou a manhã explicando a formação de uma escola de pedagogia Waldorf, alguns princípios antroposóficos, a trimembração.

Ao final, concluí que a verdadeira importância da Reunião de Pais Novos vai além da explicação de como nossa Escola funciona. Ela busca a transmissão da experiência e percepções de quem participa dela. São experiências individuais, distintas, sobre uma coletividade. São pessoas que estão lá para receber outras. São pessoas que abrem os braços e as portas de uma comunidade para que os novos entrem e sintam-se em casa. E aí, hoje, quando vejo o símbolo da nossa Escola, tudo faz mais sentido para mim.

Percebida de forma diferente por cada pai que, um dia, nos contará como eu contei a minha, a Reunião de Pais Novos foi assim. 

## Agenda

### JUNHO

- 8** Festa da Lanterna EI
- 16** Festa de São João
- 17** Não haverá aula
- 20 a 23** Feriado: Corpus Christi

### AGOSTO

- 1º** Início das aulas
- 17** Vocacional 12º EM
- 24** Reunião EF
- 31** Reunião EM

### SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS:

 Escola Waldorf São Paulo

 @escolawaldorfsaopaulo

### EXPEDIENTE

Comissão da Circular

Diagramação: Bene Designer

Administração: Mara Cristina Tonini



**Escola  
Waldorf  
São Paulo**

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia  
São Paulo - SP - 04549-010

Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br